

## REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS

*Ilse Scherer-Warren*

(1993) Loyola, São Paulo, 143 p.

Retrata aspectos relevantes da trajetória histórica das formas de organização da sociedade civil na América Latina e, em particular no Brasil, principalmente dos movimentos sociais. O foco maior recai sobre os aspectos concretos da trajetória das organizações populares e suas mediações ao longo da década de 1980. Finaliza trazendo uma síntese do percurso do pensamento analítico das ciências sociais em relação a esta temática.

## Uso potencial das redes de parentesco como alternativa metodológica para o estudo da migração na América Latina

In: III Encontro Nacional de Estudos Populacionais

*Luís Eduardo Aragon*

(1982) ABEP, Vitória, 12 p.

Trata da possibilidade de reconstruir, em parte, fluxos migratórios totais utilizando informações fornecidas por chefes de família sobre as suas próprias histórias migratórias, bem como a de seus parentes genealógicamente mais próximos.

## NAS TERRAS DO "DEUS DARÁ": Nordestinos e suas Redes Sociais em São Paulo

*Dulce Maria Tourinho Baptista*

(1998) Tese de Doutorado, PUC/SP, 324 p.

Busca entender a dinâmica das redes sociais construídas pelos migrantes nordestinos em São Paulo, moradores da favela Jdim. Colombo, através do seu cotidiano. São redes que atuam nas suas vidas desde o local de origem, viabilizando a migração, até o meio urbano. Articulam-se no cotidiano frente aos desafios que os migrantes nordestinos enfrentam pela perda de direitos e pela situação de carência e pobreza em que vivem. A autora também se pergunta se as redes sociais submersas na vida do migrante, na grande cidade, representam apenas uma estratégia de sobrevivência ou se não integram uma ação coletiva na perspectiva de um engajamento em um processo de emancipação social.

## INMIGRACIÓN Y REDES SOCIALES EN LA ARGENTINA MODERNA

*María Bjerg y Hernán Otero (compiladores)*

(1995) CEMLA - IEHS, Tandil, 241 p.

Volume que reúne uma série de trabalhos históricos e sociológicos que, partindo do conceito de rede social, buscam compreender processos-chaves como a criação de instituições étnicas, a integração matrimonial e a mobilidade social e espacial dos imigrantes. Fazemos menção especial ao artigo de *Franco Ramella* sobre o conceito de rede social nos estudos sobre migrações.

## DESTERRITORIALIZAÇÃO E IDENTIDADE:

### A Rede Gaúcha no Nordeste

*Rogério Haesbaert*

(1997) EDUFF - Niterói, 293 p.

Trata da presença de migrantes gaúchos no Oeste da Bahia, região de Barreiras e Mimoso, onde se instalaram como grandes produtores de soja. Partindo do confronto entre gaúchos e nordestinos, o autor levanta as seguintes questões: Diante do processo inclemente da globalização e dos efeitos complexos das grandes migrações modernizadoras, como se definem, hoje, as categorias entrelaçadas de identidade, territorialização e desterritorialização? Nesse sentido, o autor estuda a formação de uma rede social que sustentaria uma certa identidade gaúcha, apoiada sobretudo nos CTGs (Centros de Tradições Gaúchas).

## A NOÇÃO DE REDE REGIONAL E A MIGRAÇÃO GAÚCHA NO BRASIL

*Rogério Haesbaert*

In: O Fenômeno Migratório no Limiar do Terceiro Milênio: Desafios Pastorais

(1998) Vozes - Petrópolis, 21 p.

O texto busca esclarecer uma noção surgida durante pesquisa realizada acerca da presença de sulistas no Nordeste. Após a discussão dos conceitos de território e rede, propõe a noção de rede regional, a qual, imbricada em várias outras redes, aparece como um dos componentes fundamentais dos processos de construção-destruição e reconstrução de territórios no espaço brasileiro contemporâneo.